

MEMÓRIA, ATENÇÃO E INCONSCIENTE

Gilberto Fernando Xavier

Departamento de Fisiologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo

E-mail: gfxavier@usp.br

Os processos que levam à seleção de certas categorias de informação para processamento preferencial, que caracterizam a atenção, dependem não apenas da história prévia do sistema selecionador, i.e., suas memórias, como também de expectativas geradas com base em memórias sobre regularidades passadas e planos de ação. Defende-se neste trabalho que a associação conceitual envolvendo memória e atenção é vantajosa pois permite oferecer explicações parcimoniosas sobre fenômenos revelados em estudos sobre atenção, além de gerar previsões testáveis sobre os efeitos da experiência prévia no desempenho em testes de atenção. Apresenta-se um modelo sobre a influência de memórias (representadas por vias facilitadas no sistema nervoso) na atividade da rede nervosa e nos processos atencionais. Esse modelo foi testado em duas situações distintas, uma envolvendo a aquisição “de-cima-para-baixo” de habilidades implícitas por meio do controle da atenção, sem o treinamento específico “de-baixo-para-cima” na tarefa, e outra envolvendo uma variante do teste de atenção encoberta de Posner (1980). No primeiro estudo, mostrou-se que o controle de atenção facilita a aquisição de conhecimento implícito. No segundo estudo, mostrou-se que o treinamento prévio em condições preditivas distintas interferem no desempenho atencional dos voluntários, mostrando que os mecanismos de orientação atencional sofrem marcada influência do histórico de treinamento a que os voluntários são expostos antes dos testes, mesmo que o voluntário não tenha adquirido conhecimento declarativo sobre as condições de treino. Serão discutidas as implicações desse modelo para a compreensão do inconsciente Freudiano.